

METODOLOGIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: O ENSINO HÍBRIDO - SALA DE AULA INVERTIDA

METHODOLOGY FOR TEACHING-LEARNING IN HIGHER EDUCATION: HYBRID TEACHING - INVERTED CLASSROOM

- **Cíndia Rosa Toniazzo Quaresma** (Universidade de Cruz Alta - cquaresma@unicruz.edu.br)
 - **Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon** (Universidade de Cruz Alta - pmozzaquatro@unicruz.edu.br)
 - **Solange Beatriz Billig Garces** (Universidade de Cruz Alta - sgarces@unicruz.edu.br)

Resumo:

Este estudo tem por objetivo apresentar o Projeto Piloto Ensino Híbrido: Sala de Aula invertida desenvolvido para o ensino e aprendizagem no Ensino Superior, que teve como finalidade a aplicação de práticas metodológicas baseadas no de Ensino Híbrido modelo Sala de Aula Invertida. O projeto envolveu cinco Cursos de Graduação contemplando dez disciplinas que utilizaram as Unidades de Aprendizagem SAGAH integradas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional (AVA Moodle). O estudo caracterizou-se como descritivo de abordagem qualitativa, sendo os dados coletados por meio de questionário elaborado pelos pesquisadores e pela participação dos alunos e professores na Avaliação Institucional. Os resultados apontam as Unidades de Aprendizagem como um diferencial para a aprendizagem dos alunos e o Ensino Híbrido como uma proposta promissora para o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior, pela oferta de momentos presenciais e a distância mediados pelas tecnologias que otimizam o aproveitamento do tempo em sala de aula. Assim, mobiliza o aluno como sujeito ativo e autônomo na sua aprendizagem e o professor como mediador e problematizador. Entende-se que as modalidades, hoje prevalentes e distintas de ensino presencial e a distância tendem a convergir e tornar-se uma mescla, ou seja, híbridas, uma concepção cada vez mais presente no contexto educacional.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Sala de Aula Invertida. Metodologia. Ensino-aprendizagem.

Abstract:

The objective of this study is the Hybrid Teaching Pilot Project: Inverted Classroom developed for teaching and learning on Higher Education, which purpose was the application of methodological practices based on Hybrid Teaching Inverted Classroom model. The project involved five Graduation Courses contemplating the disciplines that used as Learning Units SAGAH integrated into the Institutional Virtual Learning Environment (AVA Moodle). The study was characterized as descriptive of a qualitative approach, being the data collected through a questionnaire elaborated by the researchers and by the participation of the students and teachers in the Institutional Evaluation. The results point to the Learning Units as a differential for student learning and Hybrid Teaching as a promising proposal for the teaching and learning process in Higher Education, for the offer of presence and distance moments mediated by technologies that optimize the use of the time in the classroom. Thus, it mobilizes the student as an active and autonomous subject in their learning and the teacher as

mediator and problematizer. It is understood that today's prevalent and distinct modalities of face-to-face and distance learning tend to converge and become a blend, that is, hybrid, a conception increasingly present in the educational context.

Keywords: Hybrid Education. Inverted Classroom. Methodology. Teaching-learning.

1. Introdução

Aprender na sociedade contemporânea representa um desafio constante em todos os níveis da educação. Significa conexão com as mudanças e inovações nas mais diversas áreas do conhecimento, em que, ciência e tecnologia evoluem rapidamente na promoção de novas estratégias, processos e produtos. Nesse contexto as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), as Tecnologias Digitais (TD), a Internet, as mídias, as redes sociais e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, pelo seu potencial de criação de conteúdo, compartilhamento, distribuição e colaboração constituem-se elementos de transformação dos espaços e tempos em que o processo de ensino e aprendizagem pode vir a desencadear-se. (ALMEIDA; VALENTE, 2011; VALENTE, 2014; KENSKI, 2015; MORAN, 2015a; MORAN, 2015b).

A combinação de estratégias de aprendizagem em cenários presenciais e virtuais é uma realidade cada vez mais presente no cotidiano dos estudantes. Esta dinâmica de oportunidades de aprender apoiado por diferentes ambientes e mediadores, tanto humanos quanto tecnológicos, tem repercutido diretamente nas práticas de formação dos sujeitos enquanto cidadãos e profissionais (MALLMANN; CATAPAN, 2010).

A adoção de tecnologias contemporâneas tem possibilitado a inserção de metodologias diferenciadas que favorecem uma melhor compreensão de teorias, conceitos e atividades desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem (KENSKI, 2015; MORAN, 2015a; MORAN, 2015b). Assim, torna-se fundamental que os professores estejam abertos e disponíveis para agregar “novos” recursos e ferramentas na sua prática docente, oferecendo aos estudantes uma formação condizente com o contexto das tecnologias e das redes (internet) (MOREIRA; MONTEIRO, 2010).

É preciso (re) pensar a organização curricular, os tempos e espaços, a estrutura dos materiais didáticos, as estratégias metodológicas e as práticas de avaliação (MORAN, 2015a). Tal contexto exige a modificação no papel do professor de modo a superar práticas de transmissão do conhecimento focadas no papel do professor e no ensino, voltando-se para propostas centradas no aluno que priorizem a aprendizagem de um sujeito ativo, protagonista no seu processo de aprender.

A formação do aluno ativo deve compreender a construção do conhecimento em um movimento de busca, pesquisa, autonomia, interação, colaboração e compartilhamento (FREIRE, 1996; VALENTE, 2014; MORAN, 2015b; FONSECA; MATTIAS NETO, 2017). Embora as metodologias centradas na aprendizagem do aluno não sejam recentes, estas têm se revelado cada vez mais relevantes pelo contexto das tecnologias, as quais constituem-se ferramentas de potencial criativo e colaborativo, possibilitando que os estudantes e professores possam criar, produzir, compartilhar na inovação e produção de novos conhecimentos em forma de ideias e produtos, sejam estes materiais ou imateriais.

Nesta perspectiva implementou-se o Projeto Piloto de Ensino Híbrido: Sala de Aula Invertida em algumas disciplinas de cursos de Graduação da Universidade de Cruz Alta, com o objetivo de instigar a aplicação de práticas docentes inovadoras. Esse estudo apresenta as

etapas desenvolvidas na implantação e execução do Projeto Piloto desenvolvido no primeiro semestre de 2017, bem como os resultados obtidos nesta primeira etapa.

2. O Ensino Híbrido: modelo de Sala de Aula Invertida

O Ensino Híbrido “é uma combinação dos recursos e dos métodos usados face a face e *online*, com a qual se procura tirar partido das vantagens de qualquer um dos dois sistemas de aprendizagem” (MIRANDA, 2005, p. 48). São novas possibilidades metodológicas em sala de aula com a mediação das TDIC, que promovem a mescla, a mistura de inúmeros elementos, conforme Moran (2015b, p. 27) pode-se definir Híbrido como:

[...] misturado, mesclado, blended. A Educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos” com sabores muito diferentes.

Aponta-se que com a evolução do acesso à internet e a difusão aberta de materiais, conteúdos interativos, cursos, dentre outros, é possível aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com diversos sujeitos. Moran (2015a, p. 16) coloca que essa mescla de ambientes físico e virtual permite “abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola”, evidencia o Ensino Híbrido (misturado, combinado, mesclado), ou *blended*, um modelo de ensino que prevê “processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos” similares às redes sociais, com linguagem familiar, maior espontaneidade e fluência de imagens, ideias e vídeos (BACICH, 2015, p. 35).

O potencial das tecnologias digitais propicia a implementação do Ensino Híbrido, modelo Sala de Aula Invertida ou *flipped classroom*, expressão utilizada em língua inglesa. Conforme Valente (2015, apud BACICH, 2015, p. 13) “o ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS)”, em que o aluno apropria-se dos materiais e conteúdos em diferentes situações e ambientes.

No modelo Sala de Aula Invertida, os alunos apropriam-se de bases teóricas e conceituais por meio de conteúdos digitais disponíveis em plataformas e/ou ambientes virtuais de aprendizagem, a fim de que possam aplicar os conceitos de forma prática em sala de aula (BERGMANN; SAMS, 2012; SCHMITZ, 2015).

Assim “a sala de aula passa o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas” (VALENTE, 2014, p. 1).

O Ensino Híbrido implica em um currículo mais flexível, com tempos e espaços integrados e combinados. Bacich (2015, p. 54) ainda ressalta que a partir de metodologias

ativas com tecnologias digitais, “aprendemos melhor por meio de práticas, atividades, jogos, problemas, projetos relevantes, combinando colaboração e personalização”.

É o redesenho da sala de aula, a fim de que se torne um espaço de construção, colaboração, produção, experimentação em que o aluno, já com uma base teórica, seja desafiado a solucionar problemas, criar novas alternativas, novos caminhos e novas ideias.

Kenski (2015, p. 115) ao discorrer sobre o futuro da educação e tecnologias indica as “múltiplas educações para pessoas muito diferentes”, e que a maior diferenciação se dá pelo “acesso e uso de tecnologias cada vez mais avançadas”. É urgente pensar nas competências e habilidade necessárias para a formação dos nossos alunos. De que forma articular os diferentes saberes na superação das etapas da aprendizagem. É notório que os alunos precisam de acompanhamento em todo o percurso de aprendizados, portanto é necessário repensar metodologias, modelos de ensino, mas principalmente o papel de alunos, professores e gestores.

Assim, é essencial aos professores competências em três aspectos: conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico e conhecimento tecnológico digital (UNESCO, 2008) para que se construa uma base de conhecimentos acerca das potencialidades do AVA, seus recursos e ferramentas em articulação com as habilidades necessárias para aprender mediados por tecnologias digitais.

Com base neste contexto foi desenvolvido o Projeto Piloto em Ensino Híbrido: Sala de Aula Invertida com o intuito de aplicar uma proposta prática e significativa, que, ao promover mudança na prática docente, também pudesse instigar o aluno a participar de forma ativa em todas as etapas do seu processo de ensino-aprendizagem. Uma aprendizagem torna-se significativa se baseada no engajamento em projetos pedagógicos relevantes, que indicam alguma lógica na caminhada, em meio a inúmeras contradições e dúvidas. Assim o aluno irá estabelecer conexões ainda não percebidas e construir novas alternativas para a evolução do seu aprendizado.

3. Procedimentos Metodológicos

Este estudo de caráter descritivo e abordagem qualitativa, teve como contexto o Projeto Piloto Ensino Híbrido: Sala de Aula Invertida desenvolvido na Universidade de Cruz Alta com a oferta de 10 (dez) disciplinas de 5 (cinco) cursos de graduação ministradas no modelo Sala de Aula Invertida e envolveu 310 alunos e 10 professores.

O projeto foi implementado por meio do Núcleo de Educação a Distância – NEAD com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle Institucional (AVA Moodle)¹ e das Unidades de Aprendizagem SAGAH² – Soluções Educacionais Integradas inseridas no Ambiente das disciplinas – AVA Moodle, em conjunto com o material didático e conteúdo do professor.

Os professores que ministraram as disciplinas selecionaram 18 Unidades de Aprendizagem desenvolvidas em atividades presenciais e a distância. Os mesmos também

¹ AVA Moodle – Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela Instituição na oferta de disciplina que integram os 20% de oferta EAD previstos pela Legislação Educacional.

² <https://sagah.com.br/> - Plataforma de conteúdos educacionais digitais estruturados em Unidades de Aprendizagem (UA) integradas ao AVA Moodle.

participaram de um curso de formação em Metodologias Ativas, com estudos sobre Sala de Aula Invertida, *PeerInstruction* (aprendizagem por pares) e Unidades de Aprendizagem SAGAH.

A metodologia envolveu aulas presenciais e a distância, com um percentual de aproximadamente 50/50. Nas atividades a distância o aluno realizou atividades em casa, na biblioteca ou na própria sala de aula, sendo que o professor estava à disposição dos alunos nesses momentos de atividades a distância. Os encontros presenciais destinaram-se à aplicação de práticas, resolução de situações problema com o envolvimento direto dos alunos, conforme a especificidade de cada disciplina e cada área do conhecimento.

As Unidades de Aprendizagem SAGAH disponibilizam o conteúdo de forma dinâmica, pois são elaboradas de modo não linear e disponibilizam recursos como: exercícios, desafios, vídeos, livros, artigos, textos, infográficos, imagens, com vistas a oferecer conteúdo em diferentes formatos atendendo as necessidades de aprendizagem de cada aluno (Figura 1).

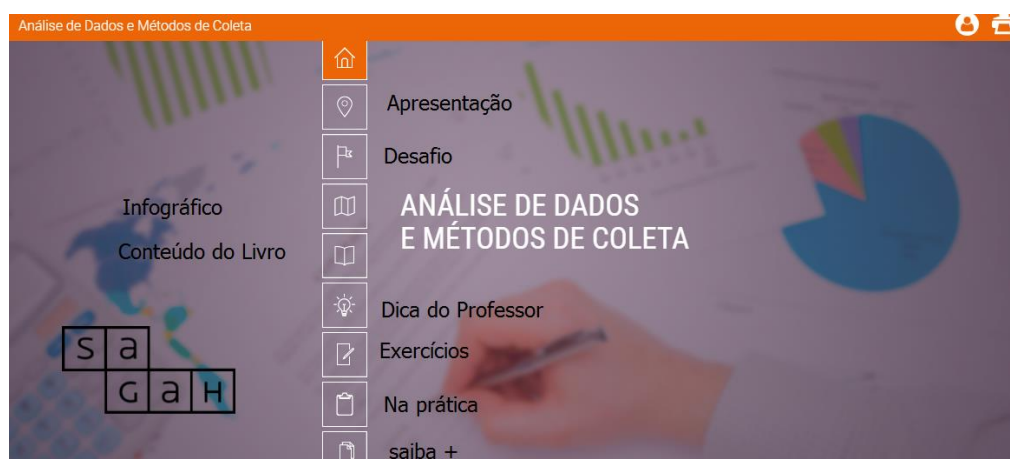


Figura 1 – Página Inicial de uma Unidade de Aprendizagem SAGAH

Fonte: editada pelo autor a partir do catálogo SAGAH:

[Http://catalogo.sagah.com.br/Catalogo/login.php](http://catalogo.sagah.com.br/Catalogo/login.php)

A coleta de dados foi realizada por meio dos relatórios gerados pelo AVA Moodle e pela Plataforma SAGAH. Também foram coletados dados da Avaliação Institucional por meio de relatório da CPA (Comissão Própria de Avaliação), aplicado um questionário elaborado pela equipe do NEAD, a partir de categorias pré-definidas. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) com o auxílio da estatística descritiva.

4. Resultados e discussões

Os resultados foram obtidos por meio do acompanhamento constante das disciplinas no AVA Moodle e Unidades de Aprendizagem SAGAH, com a geração de relatórios de desempenho dos alunos e mediação do professor. Constatou-se que os acessos foram significativos uma vez que 98% dos alunos acessaram o AVA Moodle (Figura 2) e 97%

acessaram as Unidades de Aprendizagem com 100% de progresso ideal, indicando que todos os conteúdos tiveram acesso e os exercícios foram resolvidos.

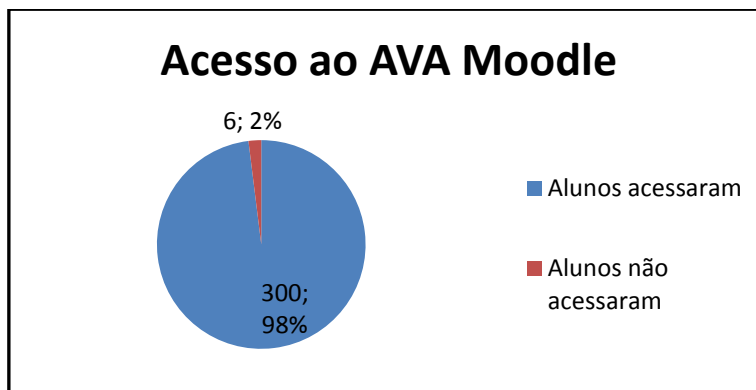


Figura 2 – Percentual de Acesso ao Ambiente das Disciplinas Híbridas - AVA Moodle
Fonte: elaborada pelas autoras

Os alunos tiveram oportunidades de acesso e trabalho com as UA em momentos a distância, mas também na própria sala de aula com acesso via notebook e smartphone, e, em algumas situações em Laboratório de Informática da Instituição. A intenção foi oferecer recursos didáticos com conteúdo dinâmico e interativo de modo a atender as necessidades individuais, “recorrendo a metodologias de autoaprendizagem colaborativa, motivadoras e flexíveis” (MOREIRA; MONTEIRO, 2010, p. 86).

Os professores avaliaram a metodologia durante a Avaliação Institucional e durante as reuniões de acompanhamento realizadas. Conforme os relatos um dos pontos positivos; foi a facilidade para identificar as dúvidas dos alunos na aula presencial, uma vez que o professor dispunha de um tempo maior para intervenções e orientações aos alunos. Também apontaram as Unidades de Aprendizagem como recursos qualificados para apoiar a aprendizagem dos conteúdos, conforme a colocação a seguir: “O ganho acadêmico foi extremamente satisfatório, assim, adotar de maneira regular essa disciplina adotando as unidades de aprendizado Sagah em muito irá contribuir para a formação integral de nosso aluno” (Professor 1).

As limitações ficaram situadas no envolvimento dos alunos, que em algumas disciplinas não foi satisfatório, o que causou dificuldades de compreensão e no desempenho, como afirma o Professor (2) “A disciplina conta com o uso da metodologia ativa da Plataforma Sagah. Tem auxiliado no desenvolvimento de alguns conteúdos. Entretanto, alguns alunos ainda têm dificuldades no uso da plataforma”. O Professor (6) reforça que: “Esta disciplina é híbrida, e por isso acredito que os alunos estejam sentindo mais dificuldade, por ser cálculo e eles não estarem acostumados a este tipo de ensino, e por não ter a cultura de estudar em casa. Acredito que irão evoluir neste método com o decorrer do tempo”.

Na avaliação docente foram apontadas algumas situações de dificuldades de acesso à Internet e da adequação das Unidades de Aprendizagem, os quais podem ser alinhados sem prejuízos para o Projeto.

Um dos grandes desafios enfrentados para a implementação do Projeto foi a compreensão dos alunos acerca do seu papel, pois estes também estão condicionados a

receber a informação e o conteúdo pronto e limitado por parte do professor. Assim, o aluno também precisa sair da sua “zona de conforto” e trabalhar de forma colaborativa sendo construtor ativo do conhecimento, bem como manifestar pensamento crítico (SCHMITZ, 2015).

Neste sentido, Valente (2014, p. 81) aponta que para desenvolver competências em uma área do conhecimento o aprendiz, além de reter a informação, “necessita ter um papel ativo para significar e compreender essa informação segundo conhecimentos prévios, construir novos conhecimentos, e saber aplicá-los em situações concretas”.

Assim, as UA articuladas ao conteúdo do professor e as estratégias desenvolvidas nas aulas presenciais com base no modelo da Sala de Aula Invertida, promoveram modificações significativas no processo de formação dos estudantes, o que foi constatado através da aplicação de um questionário para avaliação das disciplinas híbridas.

As disciplinas foram avaliadas pelos alunos com um percentual de 70% de participação (Figura 3). O questionário baseou-se na Escala Likert com 4 (quatro) opções: concordo plenamente, concordo, concordo parcialmente e discordo. Foram utilizadas 7 categorias para elaboração e análise do questionário, conforme descrito a seguir e ilustrado pela Figura 3, sendo finalizado com uma questão aberta sobre as limitações encontradas: 1- metodologia híbrida como auxílio na aprendizagem dos conteúdos; 2- comparação com a metodologia utilizada em outras disciplinas presenciais, a metodologia híbrida possibilita um melhor aprendizado dos conteúdos; 3- metodologia híbrida e as Unidades de Aprendizagem SAGAH como um diferencial para o aprendizado; 4 - as Unidades de Aprendizagem SAGAH apresentam os conteúdos de forma que facilitam a aprendizagem e estimulam a busca de aprendizagem; 5- materiais de apoio e as orientações do professor foram suficientes para apoiar os momentos a distância; 6 - organização adequada dos materiais de apoio e UA no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle no apoio ao aprendizado; 7 - as estratégias utilizadas nas aulas presenciais auxiliam e promovem o seu aprendizado de forma adequada;

Constatou-se, a partir dos percentuais indicados nas duas primeiras opções, que a metodologia utilizada auxiliou na compreensão dos conteúdos. Quando comparada à metodologia utilizada em outras disciplinas percebe-se um equilíbrio entre as respostas, fator que envolve algumas variáveis, como a concepção dos alunos em relação ao próprio processo de aprendizagem; a estrutura linear comumente utilizada nos materiais didáticos disponibilizados pelos professores, os quais diferem bastante das unidades de Aprendizagem SAGAH; uma melhor organização e otimização dos recursos utilizados na disciplina ofertada; uma maior preparação dos alunos e dos professores para o desenvolvimento da metodologia.

As Unidades de Aprendizagem foram apontadas como um diferencial para o aprendizado pela maioria dos estudantes, assim demonstram que os alunos aprovam e valorizam uma estruturação diferenciada dos conteúdos e sua aplicação, considerando que as UA são centradas no aluno, em sua interatividade e solução de desafios e exercícios. Outro indicador que confirma tal diferencial é o reconhecimento das UA como uma forma de estímulo à busca de novas aprendizagens por meio da apresentação do seu conteúdo.

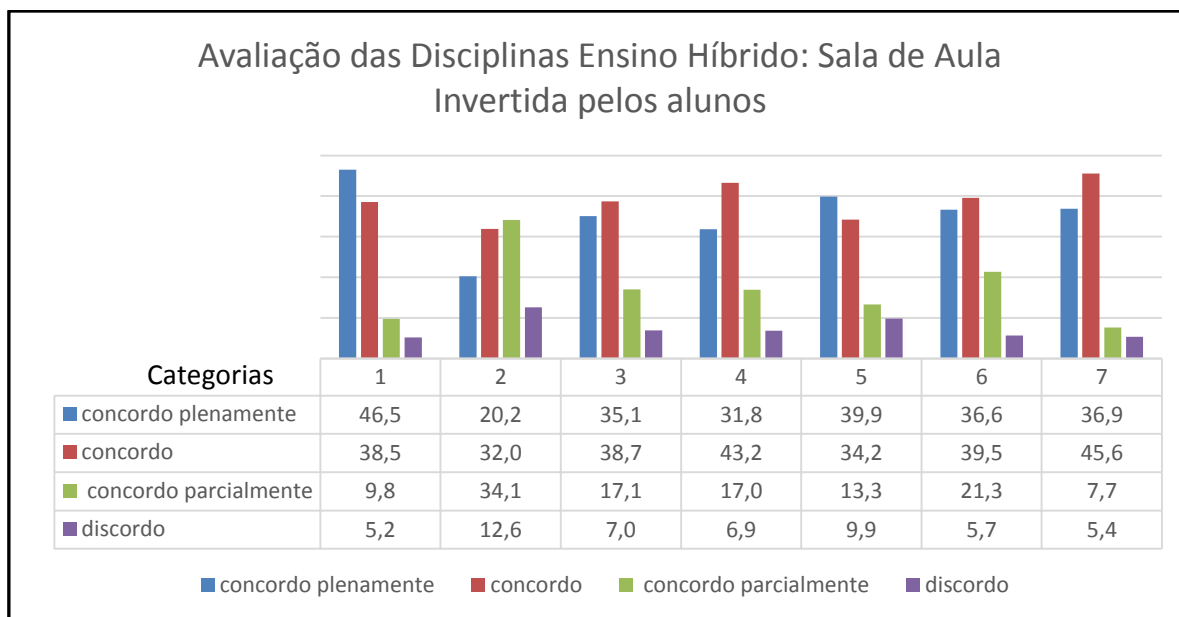


Figura 3 – Resultado dos dados coletados por meio do questionário de avaliação das disciplinas Ensino Híbrido: Sala de Aula Invertida – respondido pelos alunos
 Fonte: elaborada pelas autoras

Um aspecto fundamental neste contexto é a oferta de conteúdo ao aluno de forma flexível, em que o professor aliado aos recursos promova uma mediação que possibilite a autonomia no processo de aprendizagem (MOREIRA; MONTEIRO, 2010). Assim, as categorias relacionadas aos conteúdos, materiais de apoio, orientações didáticas e estruturação do AVA Moodle trazem percentuais satisfatórios.

Os resultados acerca das estratégias para a aprendizagem nas aulas presenciais também se configuraram de forma positiva, uma vez que 82,5% marcaram as opções concordo plenamente e concordo, quando avaliaram os momentos presenciais.

Embora os resultados apontem a prevalência de aspectos positivos, há que se considerarem os índices de insatisfação e as limitações apontadas na questão aberta, a fim de corrigir as fragilidades identificadas. Dentre as limitações consta a dificuldade de compreensão das Unidades de Aprendizagem; em algumas Unidades de Aprendizagem os conteúdos não estão em sintonia com os conteúdos e referenciais do professor, necessitando uma adequação; os desafios das UA não eram adequados; poucas orientações no AVA Moodle; número de encontros presenciais foi insuficiente em algumas disciplinas.

5. Considerações

A adoção da metodologia Ensino Híbrido: Sala de Aula Invertida com a integração de recursos e ferramentas tecnológicas nas atividades curriculares promovem práticas inovadoras e potencializam a aprendizagem pelas características e formatos das aulas e dos materiais, os quais atendem as necessidades específicas de cada perfil de aluno, aliado ainda, à oferta de *feedback* imediato acerca do desempenho do aluno nas atividades, o qual

fica registrado no ambiente virtual. Assim permite ao professor avaliar o processo de aprendizagem, identificando as dificuldades do aluno e os pontos que precisam ser retomados, servindo de subsídio principalmente para os momentos presenciais.

No Ensino Híbrido, para que “o professor possa saber o que o aluno absorveu desse estudo on-line, praticamente todas as soluções de sala de aula invertida sugerem que o estudante realize um teste, elaborado na própria plataforma on-line, de modo que possa avaliar sua aprendizagem” (VALENTE, 2014, p. 90). Ressalta-se que este *feedback* também está ao alcance do aluno para que este possa tomar consciência do seu progresso. Estes são elementos relevantes para a construção do conhecimento do aluno.

Assim, a metodologia baseada no Ensino Híbrido: Sala de Aula Invertida pode ser considerada como uma proposta promissora no contexto do ensino-aprendizagem da Instituição, uma vez que provoca a vivência e novas formas de aprender com a mediação de recursos e ferramentas tecnológicas que perpassam o cotidiano dos alunos, sendo que estes estão habituados a transitar por esses ambientes. Então, pode-se e deve-se agregar e fomentar o seu uso para qualificar e adequar as situações de ensino aproximando-se da realidade do contexto dos alunos.

A proposta do Ensino Híbrido apresenta-se como uma possibilidade de atender o aluno de forma diferenciada, ampliando suas oportunidades de aprendizagem a partir dos ambientes virtuais e das plataformas de conteúdos digitais. Também possibilita otimizar o tempo de sala de aula na medida em que o aluno assume seu papel proativo no processo, é possível superar as aulas expositivas de base teórica, para a aplicação de atividades aplicadas, seja em laboratórios, estratégias de discussão e construção, dentre outras.

Nesse processo identificaram-se dois grandes desafios principais, a transformação do papel do professor e do aluno. O professor necessita buscar uma mudança nas concepções em relação à organização didática e metodológica do seu contexto de aula e a adequação dos conteúdos, considerando o perfil dos alunos e do contexto das tecnologias e da inovação. A modificação do aluno reside na compreensão do seu papel de sujeito ativo, que necessita realizar as leituras, buscar materiais complementares, realização do desafio, exercícios e demais atividades propostas pelo professor.

Portanto, a continuidade do projeto requer alguns alinhamentos relacionados à preparação do professor e também do aluno para atuar de forma eficaz no contexto do Ensino Híbrido. Aos alunos é fundamental um maior engajamento, este poderá ser obtido por meio de orientações e auxílio que os conscientize em relação ao seu papel no processo. Os momentos presenciais devem oferecer situações de aprendizagem com práticas significativas, para isso o professor necessita uma formação continuada que lhe ofereça o aporte para aplicação da metodologia. Ainda, a criação de um grupo de estudos sobre Ensino Híbrido é fundamental para o avanço da proposta.

Propostas de mudança implicam em um trabalho colaborativo de todos os sujeitos envolvidos. A inovação metodológica no contexto universitário tem se configurado como uma exigência imposta pelas transformações contemporâneas, as quais geram diversos espaços, formas e tempo de aprender, bem como novas áreas de atuação profissional. Entende-se que as modalidades, hoje prevalentes e distintas de ensino presencial e ensino a distância tendem a convergir e tornar-se uma mescla, ou seja, híbridas, uma concepção que cada vez mais está presente e sua tendência é de consolidação. Portanto, é fundamental que as instituições se apropriem e busquem adequar-se ao seu contexto.

6. Referências

- ALMEIDA; M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.
- BACICH, Lilian, et.al. Organizadores. **Ensino Híbrido**: Personalização e tecnologias na educação. Porto Alegre. Penso, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 2 ed. São Paulo: Edições, 70,2011.
- FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à Prática Educativa.25ª ed. São Paulo: Paz e Terra,1996, p.59 (Coleção Leitura).
- BERGMAN, Jonathan; SAMS Aaron. **Sala de Aula Invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro. LTC. 2016.
- FONSECA, Sandra Medeiros; MATTIAS NETO, Augusto. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. **Revista EDaPECI** São Cristóvão (SE) v.17. n. 2, p. 185-197 mai./ago. 2017.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas, SP. Papirus. 2015.
- MALLMANN, Elena Maria; CATAPAN, Maria Araci Hack. **Performance docente na mediação pedagógica em educação a distância**. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/13128/8524>> Acesso em 24 out. 2017.
- MIRANDA, L. A. V. **Educação online**: interações e estilos de aprendizagem de alunos do ensino superior numa plataforma web. 2005. 382 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2005. Disponível em: <<https://biblioteca.digital.ipb.pt/handle/10198/1120>>. Acesso em: 28 out. 2016.
- MORAN, J.M. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximação jovens. Vol. II. 2015a. Disponível em < http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em 20 de out. 2016.
- MORAN, J.M. **Educação Híbrida**: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilia, et.al. Organizadores. Ensino Híbrido: Personalização e tecnologias na educação. Porto Alegre. Penso, 2015b.
- MOREIRA, José Antonio Marques; Monteiro, Angélica Maria. O trabalho pedagógico em cenários presenciais e virtuais no ensino superior. **Revista: Educação, Formação & Tecnologias**. <http://eft.educom.pt>. 2010.

SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva. **Sala de Aula Invertida**: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. Dissertação de Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede - UFSM. 2015.

VALENTE, José Armando. *Blended learning* e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial, n. 4, 2014, p. 79-97. Editora UFPR.

UNESCO. **Padrões de Competência em TIC para professores**. 2008. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf>> acesso em 13 jun. 2017.